

RESUMO - EPIDEMIOLÓGICO

ACURÁCIA DO TESTE DO PEZINHO PARA A TRIAGEM DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO ESTADO DO PARANÁ

Cecília Schimure Camargo (schimurececilia@gmail.com)

Thiago Gabriel Ronkoski (thiagoronkoski@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose pode causar graves sequelas neurológicas e oculares quando transmitida verticalmente. A triagem da toxoplasmose congênita, incluída no Teste do Pezinho pela Lei nº 14.154/2021, possibilita diagnóstico e tratamento precoces. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo descrever a prevalência da toxoplasmose congênita no Estado do Paraná pelo do Teste de Triagem Neonatal e a concordância deste exame com a sorologia IgM da criança.

METODOLOGIA: Estudo observacional, descritivo, analítico e transversal, com dados retrospectivos de crianças com resultado positivo para toxoplasmose congênita no Teste do Pezinho, cujos responsáveis consentiram a participação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 84803124.3.0000.5225). **RESULTADOS:** No período do estudo, 361 exames foram positivos, com prevalência de 2,9/1.000 nascidos vivos com triagens positivas no estado do Paraná, sendo 188 (52,08%) recém-nascidos (RN) com resultado reagente e 173 (47,92%) indeterminado. Em relação ao sexo, 174 (48,19%) eram do sexo feminino, 162 (44,88%) do sexo masculino e 25 (6,93%) ignorados. A maior prevalência ocorreu na Regional de Pato Branco (6,39/1.000), seguida de Foz do Iguaçu (5,40/1.000) e Francisco Beltrão

(5,00/1.000), enquanto a Regional de Curitiba apresentou a menor (1,93/1.000). A maioria dos casos (83,93%) residia em área urbana. Entre os casos analisados, 303 (83,93%) dos recém-nascidos residiam em área urbana. Em relação ao diagnóstico final do RN, baseado apenas em confirmação sorológica, 36 (9,97%) ficaram com o diagnóstico de toxoplasmose congênita confirmada, 18 (4,99%) excluída, 241 (66,76%) ainda em investigação e 66 (18,28%) não investigados. Dentre os confirmados, apenas um exame era indeterminado, todos os outros eram reagentes. O índice kappa entre teste do pezinho positivo e sorologia IgM positiva, apresentou uma concordância fraca. CONCLUSÃO: A prevalência de resultados positivos para toxoplasmose congênita mostrou-se significativa. A distribuição demográfica evidenciou maior concentração em regiões urbanas e variação entre as regiões estudadas. Observou-se que o maior número absoluto de casos foi registrado na 2ª Regional de Saúde (Curitiba), possivelmente em decorrência da maior acessibilidade aos serviços de saúde e do elevado número de nascidos vivos. Entretanto, as maiores prevalências ocorreram em regiões localizadas no interior do estado do Paraná, como Pato Branco, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão. A baixa concordância (índice kappa fraco) entre o teste do pezinho positivo e a sorologia IgM ressalta as limitações do teste de triagem isolado, destacando-se a necessidade de exames complementares e acompanhamento clínico-laboratorial contínuo da maioria dos recém-nascidos para a definição precisa do diagnóstico e o manejo adequado da toxoplasmose congênita. Nosso grupo está desenvolvendo a continuidade deste estudo para avaliar a acurácia do teste do pezinho.

Palavras-chave: toxoplasmose congênita teste do pezinho triagem neonatal.